

IMPACTO AMBIENTAL NO PERÍMETRO URBANO DOS BAIXÕES E EDIFICAÇÕES EM ÁREA DE APP E MORTE DOS IGARAPÉS EM BOM JARDIM – MA

Art. 3º Para os efeitos desta Lei, entende-se por:

(...)II - Área de Preservação Permanente - APP: área protegida, coberta ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas;

Áreas de preservação permanente (APP), assim como as Unidades de Conservação (link), visam atender ao direito fundamental de todo brasileiro a um "meio ambiente ecologicamente equilibrado", conforme assegurado no [art. 225 da Constituição](#). No entanto, seus enfoques são diversos: enquanto as UCs estabelecem o uso sustentável ou indireto de áreas preservadas, as APPs são áreas naturais intocáveis, com rígidos limites de exploração, ou seja, não é permitida a exploração econômica direta.



Entrada da Rua 15 de Novembro que dar acesso à rua do cemitério: Baixão com características de um antigo córrego – Estrada sem Bueira (mata o livre curso d'água).



BR 316 – ESTRADA FEDERAL, a bueira existente encontra-se bifurcada de mato e vegetação, com áreas laterais entupidas.



Mesma foto acima – visão distanciada.

Mesma foto acima – visão distanciada.



Alagamento contínuo e ausência de bueiras, precisando de galerias para escoamento das águas que continuamente escorrem por essa “canaleta natural”. Espaço de um dos braços que interligam com Igapés para onde afluem as águas ali correntes.



Rua do Dragão

A direita, depois da última casa – o que se verifica é uma casa sendo levantada dentro do baixão com seu aterramento. Numa área que se enquadra como Área de Preservação Permanente (APP).

Baixão que vai pra COHAB –Área de açude ou alagadiços do terreno do Sr Salomão. Todo percurso d’água localiza-se distante e fora do alcance da bueira (2ª foto).



Acúmulo de água

Bueira distante do percurso e fora da área de vazão.



Grande parte da área verde do baixão (Típica de uma APP) está sendo aterrada por construções de propriedade do Sr. Nildão.

Baixão do lado direito e esquerdo do Fórum sendo continuamente aterrados para construção de casas de modo desordenado e sem monitoramento nem acompanhamento da prefeitura, conforme Código de Postura.



Igarapés que já desapareceram na área urbana de Bom Jardim



Crescimento desordenado e não acompanhamento dos órgãos oficiais como Secretaria de Meio Ambiente, infraestrutura e saneamento básico na política pública local.



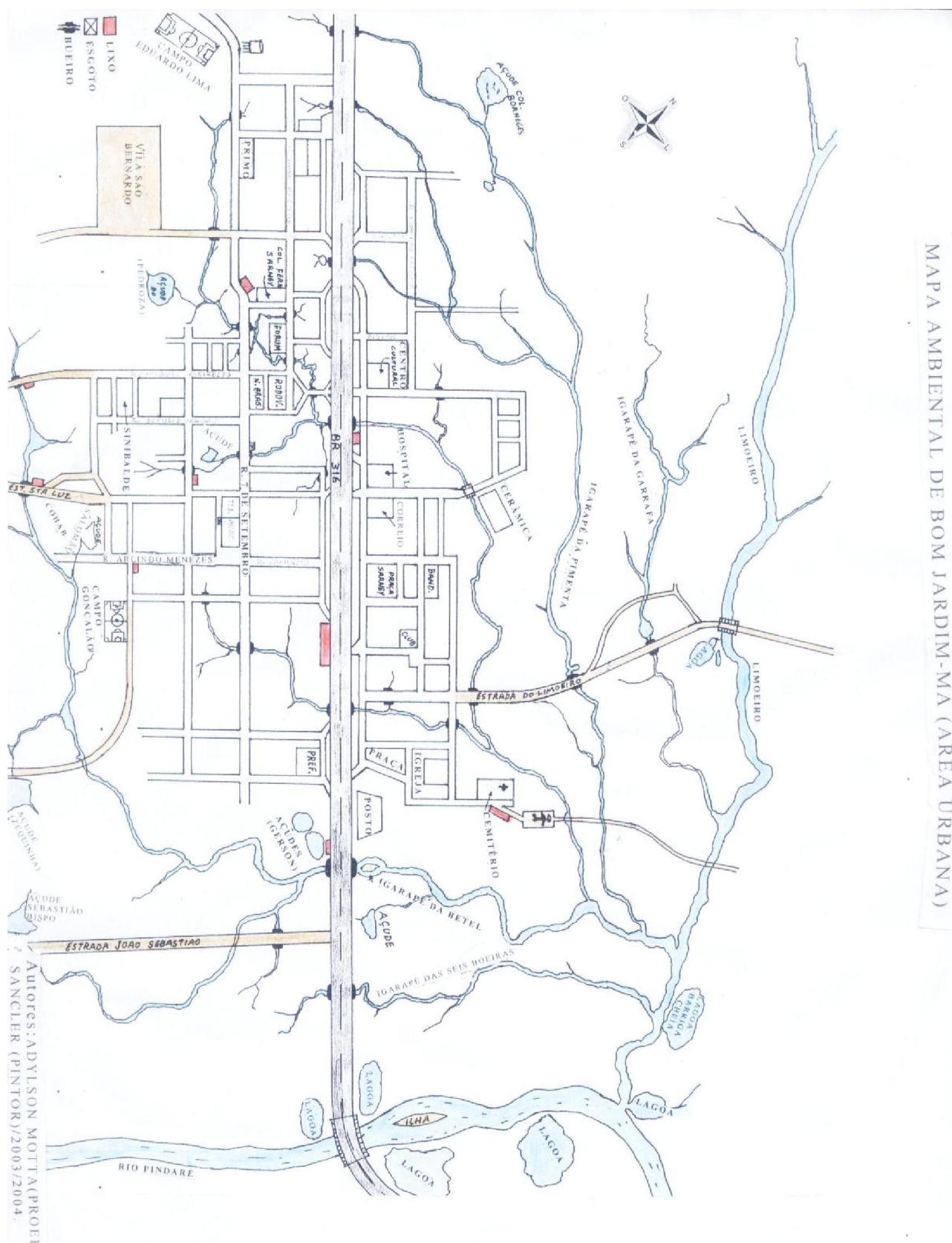
Igarapé Abetel (curso cortado) – Duas margens. (Direita e esquerda) Antes, nos anos 90 a 2.000, este igarapé era um lago com muita água corrente onde, nos finais de semana as pessoas pescavam, servia de diversão e lazer.



Pela ausência de infraestrutura em urbanismo, veja uma das inundações em uma das ruas de Bom Jardim em junho de 2006. Saneamento básico é o conjunto de medidas, visando preservar ou modificar as condições do ambiente com a finalidade de prevenir doenças e promover saúde. Investir em saneamento, principalmente no tratamento de esgotos, diminui a incidência de doenças e internações hospitalares e evita o comprometimento dos recursos hídricos do município.

Foto Por Adão Alves, 2007

MAPA AMBIENTAL DE BOM JARDIM – PERÍMETRO URBANO



MAPA AMBIENTAL DE BOM JARDIM-MA (ÁREA URBANA)

O Mapa Ambiental do município de Bom Jardim visto anteriormente comprehende a circunferência hidrográfica do município onde, no inverno, se verifica sua integração “arterial” - especialmente no período do inverno. Um fato verificado, quando na elaboração do presente mapa é que, o mesmo expressa as “artérias” os igarapés e lagos do município, os quais afluem ao rio Pindaré.

Outro fato verificado é a existência de grande quantidade de lixos e lixões nas imediações ou adjacência desses igarapés – que, com seu chorume e poluentes contaminam os ecossistemas desses mananciais. Contaminando também, os lençóis freáticos que são reservatórios naturais de água potável que servem e servirão de consumo à população atual, e as gerações futuras.



Igarapé do Abetel, antes e atualmente (2013).

Igarapé do Betel – Recebe alta carga de contaminações e dejetos do lixão mostrado abaixo - que fica em terreno declive, propício para as águas das chuvas durante o inverno. Além do mais, no referido lixão (onde até mesmo lixo hospitalar é jogado sem o mínimo de critério ou incineração) – muitas crianças, jovens e adultos caminham por dentre os resíduos encontrados.



Foto tirada por: Natana, 2009.

Não é só o Meio Ambiente que é injustiçado, por muitos anos, os moradores desta casa e outros que se localizam a menos de 100 metros sofreram (-em) os riscos do impacto das doenças que podem ser causadas pelo lixo.



Logo nos três meses de governo, a administração Beto/Lidiane Rocha cumpriram o que prometiam em palanque: Retirar o lixão do inadequado local onde se encontrava, como mostra as fotos